

- a) **GT3 – Filosofia, Cristianismo e História**
- b) **A Relação entre a Proposta Pedagógica de Comenius e o Pensamento Humanista Cristão Protestante do Século XVI da Europa Central e Setentrional.**
- c) **Rogério da Silva Cardoso - Mestre em Ciências da Religião**
- d) **Universidade Presbiteriana Mackenzie (Egresso)**

RESUMO

A relação entre os humanistas cristãos protestantes do século XVI na Europa central e setentrional e o pensamento metodológico-pedagógico de Comenius, se estabelece na influência do *Humanismo*, dos fatores histórico-sociais e culturais os quais foram determinantes para a criação da *Didática Magna*. Este trabalho procura demonstrar como se deu tal influência, abordando-se as questões históricas do humanismo cristão no século XVI na Europa central e setentrional destacando-se as principais personalidades e acontecimentos do período estabelecendo vínculo com a Reforma Protestante. Finalmente, são abordados os conceitos pedagógicos de autores humanistas cristãos protestantes assimilados por Comenius e como sua obra se manteve fiel a esses pensadores.

Palavras-chave: Humanismo, Reforma, Protestantismo, Pedagogia, Educação.

ABSTRACT

The relationship between the christians protestants humanists of the sixteenth century in central and northern Europe and Comenius' educational-methodological thinking, was established in the influence of humanism, of historical and social factors and cultural whom were instrumental in the creation of *Didatica Magna*. This paper aims to show how it has such influence, is addressing the issues historic of christian humanism in the sixteenth century in central and northern Europe from which the major personalities and events of the period establishing a tie with the Protestant Reformation. Finally, this study aims to show the pedagogical concepts discussed humanist Protestant Christians assimilated by Comenius and his work has remained faithful to these thinkers.

Key words: Humanism, Reformation, Protestantism, Education.

A RELAÇÃO ENTRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE COMENIUS E O PENSAMENTO HUMANISTA CRISTÃO PROTESTANTE DO SÉCULO XVI DA EUROPA CENTRAL E SETENTRIONAL.

INTRODUÇÃO

A educação cristã protestante não é apenas instrução doutrinária ou dogmática quanto ao que o homem deve crer acerca de Deus, ela é, sobretudo, formadora de uma mentalidade, cuja concepção da realidade permite uma relação dialética entre a fé e a ciência. Na proposta educacional de Comenius a razão tem como vetor a fé em Deus e, é a partir daí que exerce sua busca pelo conhecimento pleno das coisas, desdobrando-se na multiplicação da ciência. Admitindo-se, contudo, Deus como o arquétipo humano, fundamento e origem da criação de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Comenius estabeleceu sua proposta pedagógica sobre três princípios basilares que traduzem a concepção cristã protestante de educação: a Instrução, a Virtude e a Religião. Esses três princípios estão de tal forma imbricados entre si que seria impossível compreender o pensamento pedagógico de Comenius desassociado de qualquer deles, porque o autor da *Didática Magna*, doravante referida como *DM*, insere, por intermédio dessa tríade, uma origem e um destino ao homem, ademais, com essa tríade justificará o por que da necessidade de se dar ao homem, além de uma formação intelectual, também a espiritual, porque para Comenius (1996, p.97) estes são quesitos imprescindíveis para uma digna existência humana.

Dessa maneira, para Comenius a educação cristã tem por objetivo preparar o homem para ser capaz de satisfazer aos seguintes requisitos: “[...] 1. que tenha conhecimento de todas as coisas; 2. que seja capaz de dominar as coisas e a si mesmo; 3. que se dirija a si e todas as coisas para Deus, fonte de tudo” (1996, p. 97). Essas três proposições formam o tripé de sustentação de toda a sua proposta pedagógica confessional cristã.

Todavia, esses princípios para a educação cristã protestante não são encontrados somente no pensamento de Comenius, por isso investigar-se-á a influência do pensamento humanista cristão protestante tendo-se como fonte de análise sua principal obra *DM*, investigando-se os conceitos pedagógicos dos principais autores humanistas cristãos protestantes assimilados pelo autor e como essa obra se manteve fiel às idéias desses pensadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico está dividido em duas seções. Na primeira discorrer-se-á sobre o pensamento humanista cristão protestante, dando destaque às personalidades com foco no séc. XVI, na Europa central e setentrional, e estabelecendo vínculo com a Reforma Protestante. Na segunda, apresentar-se-á a influência do pensamento humanista cristão sobre Comenius, tendo como fonte de análise a obra *Didática Magna*, identificando os conceitos pedagógicos de autores humanistas cristão assimilados por Comenius e como sua obra se manteve fiel a esses conceitos.

2.1 O Pensamento Humanista Protestante – Conceitos e Principais Representantes

O pensamento protestante se desenvolveu, à parte da *Escolástica*, sob as influências pedagógicas do *humanismo cristão* e das primeiras tentativas de reforma religiosa com os pré-reformadores João Wycliff e João Huss no século XIV e com Jerônimo Savonarola no século XV.

Para uma apresentação apropriada do *humanismo cristão*, como movimento cultural renascentista, se faz necessária, primeiramente, uma definição do termo *humanismo*. A Enciclopédia Barsa (2004, v.7, p.486), fornece um conceito moderno destacando os séculos XV e XVI, o período renascentista, como movimento cultural ocidental definidor. Nessa obra, encontra-se o seguinte verbete:

Humanismo: Movimento cultural surgido na Europa, durante a Renascença, que atribuía importância fundamental ao homem, a seus interesses e aspirações temporais. Os gregos distinguiram o humano do animal e do divino e, ao comparar o homem com as divindades, davam ênfase a certos aspectos da natureza humana, como a mortalidade e a falibilidade[...] Enquanto na Itália o humanismo foi antes de tudo artístico e filosófico, no centro e norte da Europa apresentou um matiz religioso muito acentuado.

Destaca-se, portanto, a definição do termo *humanismo* à luz da modernidade, porém, desde já, privilegia-se sua manifestação no centro e norte da Europa nos séculos XV e XVI, por ser esse o foco deste trabalho e onde o movimento apresentou uma característica predominantemente religiosa.

Diante disso, se observa que o humanismo renascentista, na Europa dos séculos XV e XVI, apresenta duas características principais, define por um lado como tipicamente cristão e literário na Europa central e setentrional e, por outro, tipicamente artístico e filosófico como ocorreu particularmente na Itália do século XV.

Quanto às origens deste movimento, alguns historiadores¹ apontam seu marco inicial na reconhecida tradição da ação educativa da Congregação dos Irmãos da Vida Comum², que soube unir ao intenso ensino religioso o cultivo às letras antigas e preparou, nos Países Baixos e na Alemanha renana, homens da maior inteligência e espírito refinado, para resgatar as lições da Antigüidade redescoberta e conciliá-las, ou até mesmo confrontá-las, com a tradição da Igreja.

Essa atividade produziu substratos intelectuais importantes para o movimento *humanista cristão*, o qual influenciou diretamente o movimento da Reforma do século XVI, haja vista as obras de Desidério Erasmo de Roterdan (1466-1536), principal representante das escolas dos Irmãos da Vida Comum, cuja participação na Reforma se constituiu especialmente pela sua produção intelectual literária constatada em suas obras, dentre as quais destacam-se *O Elogio da Loucura* (c.1510) e *Colóquios Familiares* (1518). Nelas Erasmo denunciava os males do clero, tema constante em obras proibidas pela Igreja (Cf. CAIRNS, 2001, p.215,238). E ainda, o seu *Enchiridion Militis Christiani* [Manual do Soldado Cristão] (c.1503), com o qual critica o cerimonialismo e postula a necessidade da prática da piedade, nele Erasmo apela aos leigos instruídos, homens e mulheres, a quem considerava o verdadeiro tesouro da Igreja. O maior impacto desse manual ocorreu em 1515 com sua terceira edição que provocou uma importante reação nas expectativas e na confiança da classe leiga alemã instruída. Nesse sentido, constituiu-se num fator desencadeante para os rumores de reforma que se manifestaria em 1517 em Wittemberg e, em Zurique em 1519.

Ao lado de Erasmo, outras importantes personalidades compõem o elenco de educadores humanistas cristãos, cujos nomes são, neste trabalho, citados tangencialmente. Todavia, para efeito do objetivo proposto, citam-se principalmente os de origem ou de atuação na Europa central e setentrional.

Roelof Huusman³ (1442-1485) estudou em Erfurt e em Louvain, onde conseguiu o diploma de professor, e depois em Colônia, onde estudou teologia. Durante dez anos, de 1469 a

¹ M. Debesse (1977) e T.M. Lindsay(1985). A. Mcgrath (2004), todavia, discorda desse pressuposto.

² A Congregação dos Irmãos foi fundada por Gerhard Groote (1340-1384). Os membros dessa sociedade empregam o tempo e ganham a vida copiando manuscritos. Logo darão instrução nas escolas da cidade e estabelecerão as próprias escolas em cidades como Deventer, Bruxelas e Antuérpia. Profundamente cristãs, essas escolas se desenvolvem com inteira liberdade; seus chefes acabaram por libertar-se completamente da tradição e consideraram as letras antigas como a própria matéria de seu ensino. Gerhard Groote exerceu grande influência mediante pregações, cartas e escritos. Foi um dos educadores mais importantes do fim da Idade Média, e muitos representantes da Renascença, como Alexandre Hégius, e o próprio Erasmo, saíram das escolas dos Irmãos da Vida Comum, nas quais a piedade mais autêntica se aliava a um humanismo muito generoso (Ver DEBESSE, 1977, p.180).

³ Também conhecido pelo nome de Rodolfo Agrícola.

1479, viveu na Itália, em Pávia e em Ferrara, onde se aprofundou na nova cultura do *humanismo cristão* (CAMBI, 1999, p.233), em Heidelberg, lutou pela reforma das escolas em prol de uma educação que primasse pela formação do homem sensato e crítico. É considerado o difusor do humanismo educativo na Alemanha, sua obra *De Inventione Dialectica*, será considerada por Felipe Melanchton um instrumento muito importante para a educação.

Johannes Wesalia⁴(1420-1489), reitor da Universidade de Erfurt, de maneira semelhante a Huusman, peregrinou em busca de conhecimento por Colônia, Paris e Itália, tornando-se mestre das línguas grega e hebraica na Irmandade do Monte Santa Inês.

Seus escritos e suas concepções teológicas impressionaram tanto Martinho Lutero que chegou a afirmar que se houvesse lido suas obras anteriormente à Reforma, seus inimigos poderiam pensar que havia copiado profusamente Wesalia. Tão grande era a concordância de seus espíritos que certa vez afirmou: (1855 apud LINDSAY, 1985, p. 72, tradução nossa): “Sinto que aumentam meu gozo e minhas forças quando constato que alguém que tenha escrito em outra época, sob outra circunstância e com intenções diferentes, concorda tão inteiramente com o meu ponto de vista e o expressa quase com as mesmas palavras; neste caso, não tenho dúvida de que tenho ensinado corretamente”.⁵

Jacob Wimpheling, de Sélestat⁶ (1450-1528), latinista e historiador, deixou grande acervo de contribuição à educação.

João Reuchlin (1455-1522), na juventude, viveu muitos anos na Itália em companhia dos mais eminentes escolásticos italianos. Foi aluno de Pico de La Mirandola. Registra-se em sua história, que era um estudante ávido por novos conhecimentos e que, ao regressar, foi o primeiro a dar completa popularidade à língua grega na Alemanha. Ademais, acredita-se que possivelmente foi ele quem começou o estudo da língua hebraica antiga entre os povos da Europa. Sua gramática e dicionário em um só volume, *De Rudimentis Hebraicis* (1506), foi o primeiro texto do gênero (LINDSAY, 1985, p.82). É digno de nota ressaltar que Reuchlin foi quem aconselhou acerca da educação de Melanchthon, o braço direito de Lutero e o primeiro teólogo da Reforma (CAIRNS, 2001, p. 214).

⁴ Também conhecido pelo nome de João Wessel.

⁵ O texto original espanhol: “Siento que se aumentan mi gozo y mis fuerzas cuando constato que alguien que ha escrito en otra época, bajo otro clima y con intenciones diferentes, concuerda tan enteramente con mi punto de vista y lo expresa casi con las mismas palabras; en tal caso no abrigo dudas de que he enseñado correctamente”.

⁶ Segundo M. Debesse (1977, p.222), o movimento humanista de Sélestat, na Alsácia, é um dos primeiros a se manifestar.

Sebastian Brandt (1457-1521) da Alsácia foi escrivão na cidade de Estrasburgo desde 1500 e autor da célebre *Nau dos loucos*, livro traduzido para vários idiomas.

John Sturm, já no contexto da Reforma, escreve várias obras pedagógicas, além de fundar, em Estrasburgo, um colégio protestante com o nome de *Alta Escola*, em 1538, diferenciando-se de Erasmo justamente por associar a *práxis* à sua teoria pedagógica.

Em síntese, demonstra-se que o pensamento humanista cristão foi decisivo para as transformações socioculturais que demarcaram aquela época. As novas traduções colocavam em discussão não apenas a autoridade absoluta do papa nas questões religiosas, mas também questionavam a legitimidade dos pesados encargos tributários que Roma impunha aos países sob seu domínio. Tanto a Alemanha quanto os demais países envolvidos com a Reforma se aperceberam de que não era justo o envio de toda aquela riqueza para os cofres de Roma, cujo meio de captação e uso não se prestavam a fins piedosos e tampouco se justificavam pelas Escrituras Sagradas.

O advento e a consolidação da Reforma estão historicamente situados junto à existência desses homens, os quais somados aos esforços dos pré-reformadores, proporcionaram uma herança intelectual que muito contribuiu para o pensamento protestante na superação dos problemas que abrangiam a época nos aspectos religioso, cultural, político e econômico.

Após o advento da Reforma do século XVI, ocorrido na Alemanha em 31 de outubro de 1517, em Wittenberg, o pensamento humanista cristão continuou a fomentar intelectualmente o movimento protestante. Sua influência se faz perceber no compromisso que os líderes assumiram em procurar garantir, em solo protestante, os direitos fundamentais do homem como o direito à vida, à liberdade de consciência, ao livre exame das Escrituras, à educação, ao trabalho, ao uso da terra, desdobrando-se assim numa plena reivindicação do cumprimento dos princípios bíblicos para o bem-estar do homem em particular e, de forma mais ampla, da própria nação.

Se anteriormente, o movimento humanista cristão se mostrara reticente por se apresentar contrário à religião estabelecida, a partir da Reforma, seus ideais foram plenamente absorvidos pelos líderes protestantes, os quais consideraram, imediatamente, a ação pedagógica como fator indispensável para a consolidação do movimento, pois os colégios e as universidades da época, ainda não possuíam em sua grade curricular, uma proposta pedagógica que contemplasse o ensino regular e metódico da doutrina da religião cristã.

Percebe-se, assim, que não só o aspecto religioso mereceu a devida atenção, pois, diante das transformações que se sucediam, a educação também foi reformada para se atender aos fins da Reforma que exigia do homem o cumprimento dos deveres impostos pela existência terrena. É evidente que não se encontra, na religião protestante, nenhum incentivo a uma prática ascética, a não ser a do tipo social *intramundana* demonstrada por Max Weber (Cf. WEBER, 2004, p. 87ss.).

2.2 A Didática Magna e o Pensamento Humanista Cristão Protestante

Verificando-se a interação de Comenius com os pensadores pedagógicos que lhe antecederam pode-se averiguar sua relação com suas idéias. Na saudação que escreveu aos leitores da *DM* Comenius (1996, p.48-49, grifo nosso) tributou os devidos créditos àqueles que lhe serviram de inspiração para a realização de sua obra ao escrever:

Contudo, desde algum tempo, Deus começou a propiciar-se do século nascente, verdadeiramente novo, direi quase uma aurora, e suscitou, na Alemanha, alguns homens de bem que, *desgostosos com a confusão dos métodos utilizados nas escolas*, se puseram a investigar um método mais curto e mais fácil para ensinar as línguas e as artes [...] Quero referir-me a *Ratke, Lubin, Helwig, Ritter, Bodin, Glaum, Vogel, Wolfstirn*, e àquele que deveria ser nomeado entre os primeiros, *João Valentim Andreae*

Muitos desses autores são pedagogos e educadores alemães, e alguns são seus contemporâneos. Desde já pode-se perceber seu espírito investigativo quanto às questões pedagógicas que o preocupavam, mas também o seu esforço por *traduzir* em sua obra aquele momento histórico em prol da educação e da própria humanidade. Nesse objetivo, Comenius age como um catalisador das idéias existentes para reinterpretá-las a partir de suas próprias convicções e experiência como educador.

O alemão Filipe Melanchton (1497-1560), nascido num vilarejo da Renânia, sobrinho do humanista Reuchlin, foi o responsável pela elaboração das estruturas organizativas e dos conteúdos próprios das escolas secundárias da Reforma, por isso é considerado o *Preceptor da Alemanha* (CAMBI, 1999, p.250) sendo este o primeiro humanista cristão protestante a ser citado na *DM* e, a partir dele, chegar-se-á aos demais autores humanistas para a consecução de nosso objetivo, todavia, devido à contemporaneidade entre Melanchton e Martinho Lutero, analisar-se-á juntamente estes dois ícones da reforma educacional alemã, uma vez que ambos se tornaram paradigmas da educação nos países protestantes europeus, sobretudo na Europa central e setentrional.

Entende-se que Comenius, ao consultar os escritos de Melanchton, não o faz apenas pela sua busca por métodos seguros e eficazes para a educação, antes se faz necessário também avaliar as circunstâncias em que surgiram as propostas pedagógicas da Alemanha.

Assim, a partir da perspectiva da Reforma do século XVI, pode-se compreender o paralelo histórico percebido pelo raciocínio de Comenius entre a reconstrução de seu país, o reino da Boêmia devastado pela *Guerra dos 30 Anos (1618-1648)* e a Alemanha reformada que realizara uma profunda reforma educacional como medida fundamental para o enfrentamento das sérias crises decorrentes do período das guerras religiosas germânicas entre 1521 e 1555 (Cf. CAIRNS, 2001, p. 240).

Após o período de consolidação da Reforma (c. 1517 a 1535), em 1535, foram estabelecidas normas luteranas de ordenação. Era o rompimento eclesiástico com a hierarquia romana (CAIRNS, 2001, p.240). Lutero (1483-1546) exerceu grande influência que ultrapassou os limites de seu tempo: elaborou os Catecismos Maior e Menor para as igrejas luteranas alemãs e escandinavas, desenvolveu um sistema de governo eclesiástico, editou a Bíblia alemã, o que ajudou a padronizar o idioma alemão e criou um sistema de educação.

Assim, a Reforma da Igreja trouxe consigo a reforma da educação, por meio da qual se buscou garantir o direito de cada cristão ler e interpretar a Bíblia Sagrada por si mesmo [o livre exame das Escrituras no plano individual] e simultaneamente, essa educação visava a capacitação de homens e mulheres para o bom desempenho do trabalho útil a si e à prosperidade do Estado.

Os conceitos pedagógicos de Lutero trazem consigo o pensamento humanista cristão protestante, cujo sistema educacional apresenta as seguintes concepções:

a) A educação pública deve ser facultada para ambos os sexos; b) O plano de estudos compreende, primeiramente, as línguas necessárias à interpretação dos textos sagrados, o latim, o grego, o hebraico, as belas-letas⁷, a história geral, o canto, a música e as matemáticas, e, também, os exercícios físicos e a disciplina, ainda que suavizada; c) Na formação intelectual, a memorização será substituída por explicações claras, simples, realistas, endereçadas ao entendimento; d) A música passa a ter especial importância; e) Quanto ao tempo aplicado aos estudos são estabelecidas duas horas diárias para o ensino dos rapazes e uma hora para as moças.

Todas essas concepções são partilhadas por Melanchton, todavia, acrescentando-se:

⁷ Obras que ensinam a retórica, a poesia. Cícero era o predileto dos humanistas até meados do século XVI. Ver “O Ciceronianismo” em P. MONROE, 1979, p. 156.

f) O acompanhamento dos alunos em casa para melhor formá-los; g) Todas as profissões liberais exigem cultura fundamental, enciclopédica; h) Educação liberal, rejeita as antigas severidades, encoraja o estudo da música e do canto, contudo, distintamente de Lutero, aconselha ao mestre suscitar o interesse dos alunos, proceder pela persuasão e até mesmo com ternura.

Diante do exposto, por meio do quadro analítico a seguir, é possível fazer a comparação dos conceitos pedagógicos extraídos da *DM* e confrontá-los com os conceitos pedagógicos de Lutero e Melanchton, os quais figuram entre os principais pensadores do humanismo cristão protestante do século XVI.

| CONCEITOS PEDAGÓGICOS | |
|---|---|
| Lutero / Melanchton | Comenius – <i>DM</i> |
| Carta de Lutero de 1525 às cidades do Império: 1) A educação deve ser pública, mantida pelo Estado. 2) Que em cada cidade, aldeia ou vilarejo sejam edificadas escolas para toda a juventude, de ambos os sexos, de tal sorte que mesmo quem se dedique à agricultura e a outros ofícios, estando na escola pelo menos duas horas por dia, seja <i>instruído nas letras, na moral e na religião</i> ; 3) que as crianças ⁸ sejam educadas com um método mais fácil [...] para que encontrem nos estudos um prazer não inferior ao que sentem quando passam o dia inteiro a brincar.” (apud COMENIUS, 2002, p.104, grifo nosso) | *Cap. IX, 1: Toda a juventude de ambos os sexos deve ser enviada à escola [...] Todos em igualdade, de estirpe nobre ou comum, ricos e pobres, meninos e meninas, em todas as cidades, aldeias, povoados e vilarejos. Cap. XXXIII,10: Para realizá-la [a <i>DM</i>], será preciso contar com a autoridade e liberalidade de algum rei, príncipe ou Estado [...]. Cap. IV, 6: São três os graus de preparação para a vida: <i>instrução, virtude e religião</i> . Cap. XVII, 17: [...] Se a escola for assim [agradável], pode-se supor que para lá as crianças não irão com menos alegria do que sentem quando vão ao mercado, onde sempre esperam ver e ouvir algo de novo. Cap. XXXII, 20: [...] Quatro horas de estudo por dia, duas pela manhã e duas horas à tarde [um conceito mais ampliado quanto à medida de tempo aplicado]. |
| 2) O plano de estudos compreende as línguas necessárias à interpretação dos textos sagrados, o latim, o grego, o hebraico, as belas-letas, a história geral, o canto, a música e as matemáticas, e, também, os exercícios físicos e a disciplina. | Cap. XXII: Método para o ensino das línguas. I. Aprenda-se uma língua por vez. Em primeiro lugar, a língua vernácula [...], a seguir, o latim e depois o grego e o hebraico [...]. Cap. XXX: O currículo escolar: O <i>trivium</i> e o <i>quadrivium</i> [Cf. Cap. I, p.6, as sete artes liberais], e mais a física, geografia, cronologia, história, ética e teologia. Cap. XXVI, 2: Da disciplina escolar. Quem tem a missão de formar os jovens tem o dever de conhecer o fim, a matéria e a forma da disciplina, para não ignorar por que, quando e como convém deliberadamente ser severo. Cap. XV, 11: Princípios para prolongar a vida. [...] O corpo humano precisa de movimento, de atividade, de exercícios físicos. |
| 3) Na formação intelectual, a memorização será substituída por explicações claras, simples, realistas, endereçadas ao entendimento. | Cap. XVII, 2: A educação dos jovens se desenvolverá facilmente: [...] Se tudo for ensinado por meio da experiência direta e para utilidade imediata; 24: Toda |

⁸ Informa-se ao leitor que o termo *criança* nesta época ainda não era bem definido segundo a faixa etária hodierna, segundo um calendário das idades do século XVI, aos 24 anos “é a criança forte e virtuosa”, e “Assim acontece com as crianças quando elas têm 18 anos” (Cf. ARIÈS, 1978, p.42).

| | |
|---|---|
| | regra deve ser concebida com palavras brevíssimas, mas muito claras; 38: Só se deve pretender que aprendam de cor aquilo que o intelecto já domina. E só se deve pedir à criança que repita de memória aquilo que, com certeza, ela entendeu bem. XVIII, 28: nada deve ser ensinado por autoridade pura e simples, mas por demonstrações sensíveis e racionais. |
| 4) O acompanhamento dos alunos em casa para melhor formá-los. | Cap. XVII,14: Nas crianças, o amor pelo estudo deve ser suscitado e avivado pelos pais, pelos professores, pela escola [...]. |
| 5) Todas as profissões liberais exigem cultura fundamental, enciclopédica. | Cap. XVII, 35: Os estudos de toda a vida devem estar dispostos de tal modo que formem uma única enciclopédia. |
| 6) Educação liberal rejeita as antigas severidades, aconselha ao mestre suscitar o interesse dos alunos, proceder pela persuasão e até mesmo com ternura. | Cap. XVII, 13: É imprescindível despertar nas crianças o amor pelo saber e pelo aprender; 16: Os mestres conquistarão com tanta facilidade o coração das crianças que elas terão mais vontade de passar o tempo na escola do que em casa, se forem afáveis e doces, se não as assustarem de modo algum com a austeridade [...]; 41: Para ensinar não se deve aplicar nenhuma chicotada. |

Quadro 1: Conceitos Pedagógicos de Lutero e Melanchthon comparados aos Conceitos Pedagógicos de Comenius na *DM* *Capítulo e parágrafo.

Realizada a análise comparativa entre dos conceitos pedagógicos no quadro acima depreende-se que a *DM* apresenta um aprimoramento dos conceitos pedagógicos assimilados de Lutero e Melanchton, todavia, apesar de superá-los, Comenius manteve-se fiel aos princípios pedagógicos do pensamento humanista cristão protestante representado pelos referidos educadores alemães, além de outros, dentre os quais serão abordados Wolfgang Ratke, Christoph Helwig e João Luis Vives, aos quais Comenius faz referência na *DM* ao fundamentar os conceitos de sua proposta pedagógica confessional cristã para uma reforma internacional da educação.

Wolfgang Ratke (1571-1635), educador alemão, elaborou um ideal pansófico que se apóia sobre três fundamentos, a graça, a natureza e as línguas. Esse ideal exprime uma coerente formação humanista cristã. Na sua obra mais importante, *Memoriale*, apresentada em 1612 à dieta de Frankfurt, Ratke discute o problema do método fundamental e natural de aprendizagem (CAMBI, 1999, 282). Colaborou também para a formulação de uma Ordenança para as escolas que impôs em Weimar, desde 1619, a frequência obrigatória na escola das crianças com idade de seis aos doze anos (HUBERT, 1976, p.117), além disso, divulgou uma reforma escolar que deveria proporcionar à Alemanha “uma língua comum, um governo comum, uma religião comum”. Influenciou muito Comenius pela importância que atribuiu ao método natural (COMENIUS, 2002, p.382).

Seus principais conceitos pedagógicos são: a) Deve-se ensinar seguindo o curso da natureza e procedendo do simples ao complexo, do conhecido ao desconhecido, da língua materna à gramática das línguas estrangeiras e partindo das coisas para se chegar às regras; b) Deve-se evitar a aprendizagem mnemônica, passiva e estéril; c) Todo conhecimento deve ser atingido por meio da indução e da experimentação; d) Todos os jovens, independentemente de suas condições econômicas, devem ser instruídos; e) A frequência à escola deve ser obrigatória dos seis aos doze anos de idade; f) Não se deve admitir nenhuma regra, nenhum princípio que não tenha sido cuidadosamente experimentado e reconhecido justo, pois nada deve se basear na autoridade pura e simples; g) Introduzir uniformidade e harmonia em tudo, aplicar o mesmo método em todo o ensino como em todos os livros destinados às línguas, às artes e às ciências⁹.

Considerando-se esses conceitos, depreende-se que Ratke não revoluciona os programas de educação estabelecidos na Alemanha de Lutero e Melanchton e nem se ateu a desenvolver um sistema escolar, porém, contribuiu efetivamente para a consolidação dos processos de educação da criança (cf. Hubert, 1976, p. 232).

Os seus principais pressupostos pedagógicos são considerados, neste estudo, ao lado de Christoph Helwig (1581-1617) defensor e propagador das idéias de Ratke.

Helwig figura entre os primeiros pedagogos e didáticos do século XVII. Nascido de família protestante em Frankfurt, ingressou, com apenas doze anos, na Universidade de Marburg e alcançou a magistratura aos dezoito anos de idade. Foi professor de hebraico e grego no *Gymnasium Illustre* em Giessen em 1605. Na Universidade de Giessen, em 1612, foi professor de Teologia e hebraico. Escreveu uma *Gramática Universal*, obra póstuma, para o ensino do latim, grego, hebraico e aramaico. Colaborou com Ratke nos estudos sobre a reforma do ensino público em Augsburg e ajudou a escrever o novo método pedagógico proposto por Ratke em sua *Didática* publicada em 1612, obra que serviu de referência e inspiração para outros educadores europeus sobretudo na Europa central e setentrional. Morre aos 35 anos na cidade de Giessen.

Diante dessa exposição, por meio do quadro analítico a seguir, é possível se comparar os conceitos pedagógicos extraídos da *DM* com os conceitos pedagógicos de Ratke e Helwig, os quais são citados por Comenius e também figuram entre os pensadores do humanismo cristão protestante.

⁹ Na obra de Francisco Larroyo, *História da Pedagogia 2ª* ed. 1974, p. 412, se encontra um elenco completo de seus conceitos pedagógicos e maiores detalhes da biografia de Ratke e sua influência na reforma da educação alemã.

| CONCEITOS PEDAGÓGICOS | |
|---|---|
| Ratke / Helwig | Comenius – <i>DM</i> |
| a) Deve-se ensinar seguindo o curso da natureza e procedendo do simples ao complexo, do conhecido ao desconhecido, da língua materna à gramática das línguas estrangeiras e partindo das coisas para se chegar às regras. | *Cap. XVI, 19: Os exemplos devem preceder as regras; 45: Que qualquer língua, ciência ou arte seja ensinada no início apenas por meio de rudimentos simples, de modo que delas se tenha uma idéia geral para depois se aprimorar o estudo por meio de regras e exemplos, e, em terceiro lugar, por meio de sistemas completos, incluindo as irregularidades; Cap. XVII, 2: [...] a educação dos jovens se desenvolverá facilmente se proceder das coisas mais gerais para as particulares e das mais fáceis às mais difíceis; XXII, 9: Aprenda-se uma língua por vez. Em primeiro lugar, a língua vernácula [...], a seguir, o latim e depois o grego e o hebraico. |
| b) Deve-se evitar a aprendizagem mnemônica, passiva e estéril. | Cap. XVII, 38: Só se deve pretender que aprendam de cor aquilo que o intelecto já domina. E só se deve pedir à criança que repita de memória aquilo que, com certeza, ela entendeu bem. |
| c) Todo conhecimento deve ser atingido por meio da indução e da experimentação. | Cap. XVII, 2: A educação dos jovens se desenvolverá facilmente: [...] Se tudo for ensinado por meio da experiência direta e para utilidade imediata. |
| d) Todos os jovens, independentemente de suas condições econômicas, devem ser instruídos. | Cap. IX, 1: Toda a juventude de ambos os sexos deve ser enviada à escola [...] Todos em igualdade, de estirpe nobre ou comum, ricos e pobres, meninos e meninas, em todas as cidades, aldeias, povoados e vilarejos. |
| e) A frequência à escola deve ser obrigatória dos seis aos doze anos de idade. | Cap. XXIX,1: [...] Todos os jovens devem freqüentar a escola pública, agora acrescento que todos, indistintamente, devem ser enviados, antes de mais nada, à escola de língua materna [de 0 a seis anos]. |
| f) Não se deve admitir nenhuma regra, nenhum princípio que não tenha sido cuidadosamente experimentado e reconhecido justo, pois nada deve se basear na autoridade pura e simples. | XVIII, 28: Nada deve ser ensinado por autoridade pura e simples, mas por demonstrações sensíveis e racionais. |
| g) Introduzir uniformidade e harmonia em tudo, aplicar o mesmo método em todo o ensino como em todos os livros destinados às línguas, às artes e às ciências | Cap. XVII, 48: Que todas as coisas sejam ensinadas com um único método, ensinando-se com um único e mesmo método todas as artes e todas as línguas. Que numa mesma escola a ordem e o modo sejam idênticos para todos os exercícios. |

Quadro 2: Conceitos Pedagógicos de Ratke e Helwig comparados aos Conceitos Pedagógicos de Comenius na *DM*
* Capítulo e parágrafo.

Demonstra-se por intermédio do quadro analítico acima a convergência dos conceitos pedagógicos de Ratke, Helwig e Comenius, todos empenhados pela reforma da educação, contudo, na *DM* vê-se “pela primeira vez de maneira orgânica e sistemática alguns problemas já relevantes da pedagogia: desde o projeto antropológico-social que deve guiar o mestre até os aspectos gerais e específicos da didática, para chegar às estratégias educativas referentes às diversas orientações da instrução” (CAMBI, 1999, p.281). Assim como no pensamento pedagógico de Ratke e Helwig, Comenius preserva o princípio fundamental da pedagogia

reformada, fiel à dupla orientação do pensamento humanista protestante: formar o homem com vistas à vida espiritual, mas também em face da vida temporal e civil.

Outro educador do século XVI a ser analisado é João Luis Vives (1492-1540), nascido e educado na Espanha, atuou e se desenvolveu plenamente na Inglaterra, inaugurando ali o movimento pedagógico dos séculos XVI e XVII. Ele simboliza também o humanismo cristão na Península Ibérica de grande influência erasmiana (LARROYO, 1974, p. 362).

Contemporâneo da Reforma, mas fora de foco da região abordada neste trabalho, sua apreciação e análise se fazem necessárias devido a sua grande influência no pensamento pedagógico de Comenius. Citado cinco vezes na *DM*, as sementes de Vives, enquanto conceitos pedagógicos, encontram em Comenius um solo fértil para o seu desenvolvimento e sistematização.

Vives deu especial atenção ao aspecto psicológico do aprender, seu primeiro grande resultado da pedagogia foi evocar da ciência da alma o fundamento e a orientação do processo da educação. Percebeu a dimensão psicológica do aprender. Isto se verifica em suas obras: *De anima et vita*, e em seu *De tradendis disciplinis* [Tratado de Ensino] de 1531, ambas refletem o caráter psicológico com os quais ponderou a via do conhecimento da alma infantil nas tarefas educativas (LARROYO, 1974, p.362). Assim se define a divisão do seu programa escolar: dos sete aos quinze anos, instrução lingüística: latim, grego, hebraico. Dos quinze aos 25 anos, educação científica e iniciação filosófica: matemáticas, ciências naturais, desenho, lógica e eloquência. Dos 25 à idade madura: para os cuidados do corpo, a medicina; para os da alma filosofia prática, moral, direito e história¹⁰.

As últimas referências a Vives se encontram no capítulo XXI e XXIII da *DM*. No capítulo XXI, onde propõe sobre o “Método para o ensino das artes”, Comenius tece suas primeiras palavras a partir das assertivas de Vives quanto ao problema *teórico-prático* da educação dos jovens: “Vives afirma que ‘a teoria é fácil e breve, e proporciona apenas deleite; a prática, ao contrário, é árdua e demorada, mas de grande utilidade’. Assim sendo, deve-se procurar atentamente o modo de conduzir os jovens a essa prática das coisas, que está nas artes” (COMENIUS, 2002, p.243).

¹⁰Quanto ao seu método de ensino, seus conceitos pedagógicos e sua aceitação no século XVI veja Larroyo, 1974, p.362.

Já no capítulo XXIII, Comenius propõe o “Método de ensino da moral” [a boa educação para Comenius é aquela que prepara o homem integralmente, somando-se à instrução, a moral e a religião], e vemo-lo defender, como pressuposto basilar, a importância da formação moral da juventude, recomendando que se ensine o juízo correto das coisas desde a infância. Nessa matéria também encontrou em Vives o ponto de partida para seus pensamentos (Cf. COMENIUS, 2002, p.264).

Diante do exposto, observa-se a assimilação dos conceitos pedagógicos de Vives por Comenius, conceitos esses pertencentes ao arcabouço filosófico-pedagógico dos educadores e pedagogos alemães protestantes do século XVI sobre os quais Vives exercera grande influência.

O último humanista protestante que se destaca é João Calvino. Nasceu na cidade de Noyon, em 1509, ao norte da França e morreu em 1564, em Genebra.

Dois aspectos podem ser considerados como decisivos para o preparo de Calvino: primeiro, ter estudado na Universidade de Paris, onde se encontrou com Guilherme Cop¹¹, e, segundo, ter conhecido os ideais da Reforma por intermédio de seu primo Pierre Olivétan¹².

Convertido ao protestantismo, da mesma forma que Lutero, Calvino se convenceu de que a salvação do homem residia na Palavra divina contida nas Escrituras. Todavia, contrapondo-se a Lutero, Calvino insiste na predestinação dos eleitos, segundo um desígnio imperscrutável de Deus que, em vez de induzir os homens à inércia, incita-os a procurar nas obras e no mundo o sinal de sua própria eleição. Decorre deste pensamento o seu impulso à operosidade, à responsabilidade pessoal e ao trabalho que faz de Calvino o antecipador do mundo moderno cuja influência sobre os países protestantes despertou a atenção de importantes estudiosos da modernidade.

Encontra-se no estudo da vida e obra de Calvino um forte apelo à formação cultural e moral dos cristãos, porque a sua biografia revela o quanto se dedicou à criação de escolas com o propósito de realizar a sua obra reformadora político-religiosa na cidade de Genebra.

A partir destes elementos pode-se relacionar os conceitos pedagógicos de Calvino aos de Comenius, pois, embora cada um em seu contexto, ambos se engajaram na missão de realizar

¹¹ Guilherme Cop, médico do rei Francisco I, foi um dos convertidos ao protestantismo e pronunciou o famoso discurso revolucionário de 1533. Seu filho viria a ser reitor da Universidade de Paris (Cf. BIÉLER, 1990, p. 115).

¹² Pierre Olivétan, primo de João Calvino, converteu-se à fé reformada e influenciou, posteriormente, a decisão de Calvino (Cf. BIÉLER, 1990, p. 115).

a reforma da educação visando a formação do homem para o fortalecimento da Igreja e do Estado.

Denota-se a influência de Calvino sobre Comenius à medida em que se submete as principais idéias educacionais destes educadores à comparação. Para isso, apresenta-se o quadro analítico com os pressupostos educacionais mais importantes de Calvino relacionando-os com os conceitos pedagógicos de Comenius expressos na *DM*.

| CONCEITOS PEDAGÓGICOS | |
|--|--|
| João Calvino ¹³ | Comenius - <i>DM</i> |
| a) A democratização do ensino: todas as crianças devem ser conduzidas à escola: O pressuposto basilar de Calvino defende que a ignorância é a mãe da heresia, logo, o desejo de Calvino era que todas as crianças de Genebra, a partir da primeira infância – 6 a 7 anos, fossem para a escola. A instrução é indispensável para que cada um venha a confessar a fé professada pela Igreja, o que não pudera fazer pessoalmente quando do batismo [infantil]. (BIELER, 1990,p.137) | Cap. IX*: Toda a juventude, de ambos os sexos, deve ser enviada à escola. [...] Todo o homem nasceu para o mesmo fim principal, o de ser homem, ou seja, criatura racional senhora das outras criaturas, imagem manifesta de seu criador. Portanto, todos quantos forem devidamente instruídos nas letras, nas virtudes e na religião devem tornar-se capazes de levar a vida presente de modo útil e de preparar-se dignamente para a vida futura. [...] Se permitirmos que apenas alguns aprimorem seu talento, excluindo todos os outros, estaremos ofendendo não só os nossos irmãos naturais mas a Deus mesmo, que deseja ser conhecido, amado e louvado por todos aqueles nos quais imprimiu sua imagem. Cap. XVI, 10: Deve-se dar início à formação do homem durante a infância. |
| b) O ensino deve ser aplicado segundo a inteligência e a idade de cada criança e requer a colaboração ativa dos pais na formação espiritual dos filhos (BIELER, 1990, p.137) | Cap. XVI, 10: Tudo o que será aprendido deve ser disposto segundo a idade, para que nunca se ensine nada que não possa ser compreendido. Cap. XVII, 14: Nas crianças, o amor pelo estudo deve ser suscitado e avivado pelos pais, pelos professores e pela escola [confessional cristã]. |
| c) O ensino das Escrituras deve fazer parte do programa de educação das crianças para que sejam formadas nos princípios da fé cristã. (CAMPOS, 2000, p. 44) | Cap. XXV, 1-27: As Escrituras Sagradas deve ser a fonte de formação das crianças nas escolas reformadas segundo os princípios do verdadeiro cristianismo, pois não é justo infectá-las e corrompê-las com autores pagãos [Aristóteles, Plauto, Túlio, Musas, Vênus etc] afastando-as de Cristo[Comenius considera a literatura pagã um veneno mortal para a piedade e a moral cristã]. |
| d) A Igreja deve supervisionar toda educação. Esse pressuposto infere-se da seguinte proposição: se as crianças devem ser ensinadas por meio das Escrituras, segue que a Igreja é a mais apta para supervisionar a educação e os seus pastores devem assumir essa tarefa (LOPES, 2006, p.81). | Cap. XXIV, 1-31: Método para infundir a piedade: A piedade é um dom do Espírito Santo que, no entanto, age ordinariamente por meios comuns e elege como ministros os pais, os preceptores e os ministros da igreja, que plantam e irrigam com cuidado e atenção os renovos do Paraíso (1 Co 3,8); por isso é justo que eles entendam a razão de |

¹³ Os conceitos pedagógicos atribuídos a João Calvino são interpretações de seus *ARTIGOS SOBRE O GOVERNO DA IGREJA* de 1536, em Genebra, pelos autores citados.

| | |
|--|---|
| | seus deveres. [A Igreja forma a sociedade nos valores da fé cristã – a supervisão da educação é socializada aos pais, preceptores e pastores]. |
| e) A frequência à escola deve ser obrigatória e pública. A ideia da educação elementar obrigatória teve magníficos resultados em todos os países protestantes. Percorreu o destino da Reforma religiosa em sua fase inicial. [...] Zuínglio, Calvino e João Knox, respectivamente em Basileia, Genebra e Escócia, assumiram a causa da educação popular (LARROYO, 1974, p.378) | Cap. XXIX, 1: [...] Todos os jovens devem frequentar a escola pública, agora acrescento que todos, indistintamente, devem ser enviados, antes de mais nada, à escola de língua materna [de 0 a 6 anos]. |

Quadro 3: Principais conceitos pedagógicos de João Calvino e de Comenius expressos na *DM* * Capítulo e parágrafo.

Na visão de Lopes (2006, p.85), Calvino prescrevia uma escola onde as aulas fossem ministradas com alta qualidade, pois a Reforma careceria de homens devidamente preparados para o exercício da magistratura e também para o ministério eclesiástico, por isso era necessário preparar os jovens para a vida religiosa e civil por intermédio de um ensino, de cunho reformado, cujo objetivo fosse a glória de Deus.

Em síntese, observa-se que, ao compor sua obra, Comenius se manteve alinhado a esses conceitos como um fiel depositário da rica herança pedagógica do protestantismo da Europa central e setentrional dos séculos XVI e XVII cuja concepção pedagógica parte do princípio do desenvolvimento integral do homem nos seus aspectos intelectual, moral e religioso, concretizando-se esses três aspectos no conhecimento de todas as coisas, na capacidade de dominar as coisas e a si mesmo e no saber conduzir a si e todas as coisas para Deus como demonstração autêntica de uma educação calcada nos princípios de uma proposta pedagógica confessional cristã.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O engajamento de João Amós Comenius no movimento de reforma da educação europeia do século XVII o fez despontar como um importante ícone da teoria da educação e reconhecido atualmente como o pioneiro da pedagogia moderna. Todavia, ressalta-se que, a partir do testemunho de seu esforço, hoje se faz necessário o mesmo compromisso e dedicação por parte dos estudiosos que buscam compreender o seu pensamento pedagógico em prol de uma efetiva contribuição para a educação, preservando, porém, o princípio central de sua proposta pedagógica confessional cristã: a formação integral do homem nos seus aspectos intelectual,

moral e religioso como protagonista na construção de uma sociedade mais justa e humanizada numa época de tão séria crise de valores.

Os pressupostos de Comenius documentados na *Didática Magna* são de reconhecida importância, contudo, espera-se que a reflexão aqui desenvolvida contribua às várias análises de seu pensamento humanista protestante exposto na *Didática Magna*. Para tanto, considerou-se aqui as seguintes questões relativas ao tema: Uma abordagem da relação entre a proposta pedagógica de Comenius e o pensamento humanista cristão protestante do século XVI da Europa central e setentrional como um fator determinante para a criação da *DM*.

Além do humanismo cristão protestante, foram abordados outros fatores histórico-sociais importantes para a construção de sua proposta pedagógica confessional cristã protestante que encerra o pensamento humanista protestante da Europa central e setentrional do século XVI, entre esses fatores ressaltam-se a Reforma protestante e a Guerra dos Trinta Anos tecendo-se um breve comentário sobre as demandas da sociedade europeia, sobretudo nos países nórdicos, por uma reforma educacional como fator motivador para a criação dos muitos compêndios pedagógicos que influenciaram o autor da *DM* no anseio dar uma contribuição mais efetiva diante das transformações políticas, religiosas, econômicas, culturais e sociais de seu tempo.

Todavia, a *Didática Magna* de Comenius como uma proposta pedagógica confessional cristã sob a influência do pensamento humanista protestante, ainda tem muito a ser pesquisada em favor da pedagogia e do sistema educacional contemporâneos. Seus pressupostos pedagógicos são pertinentes às reais necessidades humanas atribuindo elevado valor aos alunos e aos verdadeiros mestres, além de defender a importância da democratização do ensino de qualidade, de valorizar a ética e a religião cristã como elementos importantes para a formação integral da pessoa humana para que, segundo sua visão (COMENIUS, 2002, p.12) "na república cristã haja menos trevas, menos confusão, menos dissensões, mais luz, mais ordem, mais paz e tranquilidade".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. São Paulo: LTC Editora, 1978.
- BARSA, Grande Enciclopédia. 3ª ed. São Paulo: Barsa Planeta Internacional Ltda., 2004.
- BIÉLER, A. *O pensamento econômico e social de Calvino*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.
- CAIRNS, E.E. *O Cristianismo Através dos Séculos*. 2ª edição. São Paulo: Editora Vida, 2001.
- CAMBI, F. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CAMPOS, H.C. *A filosofia educacional de Calvino*. *Revista Fides Reformata*, São Paulo, v.5, n.1, jun. 2000.
- COMENIUS, J.A. *Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- _____. *Didática Magna*. 4ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- DEBESSE, M. *Tratado das Ciências Pedagógicas*. São Paulo: Edusp, 1977.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. *História da Educação*. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- HUBERT, R. *História da Pedagogia*. 3ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- LARROYO, F. *História Geral da Pedagogia*. Tomo I. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1974.
- LOPES, E.P. *A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius*. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2006.
- _____. *O conceito de teologia e pedagogia na Didática Magna de Comenius*. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2003.
- LINDSAY, T.M. *La Reforma en su contexto histórico*. Libros CLIE, Barcelona, 1985.
- MONROE, P. *História da educação*. 14.ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.
- WEBER, M. *A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.